



ATRIBUTOS FUNCIONAIS FOLIARES DE *Myrcia insularis* GARDNER O. BERG (MYRTACEAE) EM RESTINGA E FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL SOBRE AFLORAMENTO ROCHOSO

*Neilor Lacôrte Borges, Saulo Pireda, Dhiego da Silva Oliveira, Warlen da Silva Costa,
Gabriel do Amaral Ferreira, Maura Da Cunha*

Myrcia insularis é caracterizada por ocorrer em diferentes ecossistemas da Mata Atlântica, como Restinga e Floresta Estacional Semidecidual sobre Afloramento Rochoso (FAR). No entanto, esses dois ecossistemas apresentam características microclimáticas e edáficas contrastantes, o que obriga a referida espécie a desenvolver características adaptativas. Nesse sentido, este trabalho visa identificar as estratégias morfoanatômicas e fisiológicas que permitiram com que a espécie se adaptasse as condições ambientais na Restinga e FAR. Para avaliação dos parâmetros morfoanatômicos, as amostras foram processadas segundo as técnicas usuais para microscopia óptica e eletrônica. Além disso, foram feitas análise de emissão de fluorescência da clorofila *a*. Como resultados obtidos, as análises morfológicas mostraram que as folhas de *M. insularis* apresentavam-se mais suculentas e esclerificadas na Restinga. Em contrapartida, foi observada uma maior área foliar na FAR. Além disso, foi observada maior espessura dos vasos e maior densidade de venação nas folhas de indivíduos de Restinga. Maiores valores de espessamento da lâmina foliar, do parênquima paliçádico, da epiderme abaxial e da cutícula abaxial foram observados nos indivíduos de Restinga. Atributos anatômicos como parênquima lacunoso, epiderme adaxial e cutícula adaxial apresentaram, por sua vez, maiores espessamentos nas folhas dos indivíduos na FAR. A partir dos parâmetros de fluorescência da clorofila *a* (F_v/F_m e F_v/F_0), foi possível constatar que os indivíduos de *M. insularis* não apresentavam condições de estresse em nenhuma das áreas estudadas. No entanto, o rendimento quântico do PSII foi maior na FAR. Quanto aos resultados de isótopos, foi possível observar que os indivíduos na FAR apresentaram maiores valores para os parâmetros C^{13} e N^{15} em relação aos indivíduos de Restinga. A partir dos dados obtidos, foi possível observar a capacidade de *M. insularis* em ajustar seus atributos funcionais em respostas às condições ambientais contrastantes entre a Restinga e a Floresta Estacional Semidecidual sobre Afloramento Rochoso.

Palavras-chave: Ambientes contrastantes; Mata Atlântica; Morfoanatomia

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, CAPES, UENF